Pitch Pessoal – Thiago Pedroso

Eu, filho de uma mulher preta, me chamo, Thiago! Dentre esse encontro de gerações, sou caracterizado como da geração Y, e com 26 anos, presenciei essa mudança, ou melhor, boom tecnológico, o que me deixa fascinado até hoje. Sou pai de uma menina encantadora, que com apenas oito aninhos, transmite alegria em todo lugar em que passa. Contando minha mãe, e minha filha citadas anteriormente, sou cercado de outras mulheres guerreiras, como minha irmã gêmea, minha tia, minha vó, mulheres pretas, vivendo e sobrevivendo nesse sistema racista, e meu padrinho uma mulher trans, e que hoje é amasiado com minha mãe. Uma família nada tradicional brasileira para e esse ser que vos fala. Guiado por Oxóssi, sou visivelmente um aquariano pelas excentricidades de vida, tendo meu primeiro emprego aos quinze anos como instrutor de patinação no gelo, oficio exercido por pura vontade de ter as minhas conquistas econômicas, ter as minhas coisinhas. De lá pra cá, eu trilhei uma longa jornada até adentrar na área de tecnologia. Antes da faculdade, gostaria de destacar o ensino e a proposta da Escola de Aplicação da USP, local em que fiz todo meu ensino básico totalmente público, uma verdadeira reprodução da pedagogia da libertação que nosso patrono na área, Paulo freire lá trás nos ensinava. Após o ensino básico, me formei em Turismo pela UNESP Rosana, e tive a oportunidade de participar de diversos projetos importantes tanto para mim, quanto para o espaço em que eu estava. Podendo quanto representante do centro acadêmico de turismo, e estagiário da prefeitura municipal, participar da reformulação do Plano Diretor de Turismo Municipal, realizações de eventos culturais, e representação estudantil municipalmente. Quero destacar Rosana, não só pelo lugar mágico, e único em que me fez crescer muito, foi além, Rosana foi um lugar em que me fez me reencontrar com a escrita, me fez me reencontrar comigo mesmo. Formando-me, retornei a morar em São Paulo com minha família, essenciais no aporte, sobretudo nesse momento pandêmico. Mas antes de chegar nesse momento de pandemia, na volta a São Paulo, trabalhava com eventos, o que me fez ter contato com um pessoal da área de desenvolvimento. Embora eu ame eventos, ver a programação e o desenvolvimento me deixou fascinado de inicio, eu me vi, aquela criança apaixonada por tecnologia. Foi então que a pandemia chegou, e nessa necessidade de reinventar, me amparo na tecnologia, mais especifico na área de desenvolvimento. E nessa curta caminhada, por pura coincidência do destino, mais uma vez sou privilegiado, com a turma 28 da Generation Brasil, um verdadeiro Quilombo do Século XXI! E fora toda essa vivencia, ainda sobra tempo para compostar e escrever junto de projetos literários, atividades que não largo mão por nada nesse mundo!